

## **A Perspectiva Feminina no Jornalismo em Quadrinhos<sup>1</sup>**

Gabriela Bitá de Araujo<sup>2</sup>

Maria Cristina Gobbi<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista - UNESP

### **RESUMO**

A pesquisa objetiva compreender as características do Jornalismo em Quadrinhos a partir da análise das obras da jornalista quadrinista Carol Ito, publicadas em veículos midiáticos online. Para elaboração da pesquisa, recorremos a um estudo exploratório, seguido de uma análise de conteúdo das reportagens produzidas pela profissional em 2022 e 2023, considerando a influência dos acontecimentos de cunho social no período, como, por exemplo, a pandemia de Covid-19. Percebe-se, a partir disso, o potencial do jornalismo em quadrinhos em reportar assuntos densos e complexos de uma forma diversificada e acessível ao público.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; quadrinhos; comunicação; mulher.

### **INTRODUÇÃO**

Após ter se destacado como uma vertente jornalística por Joe Sacco em 1993, com a publicação do livro *Palestina*, considerado pioneiro no gênero, o Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) consolidou-se como um meio de fazer Jornalismo funcional e dinâmico, quebrando preconceitos acerca do consumo de Histórias em Quadrinhos ser voltado para o público infantil e do conteúdo dessas histórias possuírem nada mais do que narrativas fúteis e sem teor social.

Dessa forma, com base em revisão teórica, é possível entender por Jornalismo em Quadrinhos a união das grandes reportagens com os quadrinhos em um produto que visa informar de uma maneira mais dinâmica e acessível ao público.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT18SE - Estudos em Comunicação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Bolsista Fapesp (proc. 2023/13323-4). Acadêmica do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: gabriela.bitá@unesp.br

<sup>3</sup> Livre-docente em História da Comunicação e da Cultura, Bolsista de Produtividade do CNPq, Bolsista Fapesp (Proc. 2022/08397-3). Professora do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, email: cristina.gobbi@unesp.br

## BREVE REVISÃO TEÓRICA

Ao publicar sua obra, *Palestina*, Sacco desafia o fazer jornalístico conservador e mostra para o mundo a realidade vivida pelos palestinos no início da década de 1990. A partir das ilustrações do autor, todos foram capazes de ver com os próprios olhos aquilo que as mídias distorciam. Edward Said (2001) relata, na introdução feita para a edição de 2001 de *Palestina*, sua experiência ao ler o livro pela primeira vez, destacando que,

De alguma forma, que ainda acho fascinante decifrar, os quadrinhos, com todos os seus tons inexoráveis, pareciam comunicar o que não poderia ser comunicado de outra forma, talvez o que não era permitido dizer ou imaginar, e desafiavam os processos usuais de pensamento, que são controlados, definidos e redefinidos por todos os tipos de pressões pedagógicas e ideológicas. Eu não sabia de nada disso na época, mas senti que os quadrinhos me permitiam pensar, imaginar e ver de forma diferente. (Said, 2001, p. 6)

Além disso, Said reitera que os quadrinhos de Sacco em um mundo contemporâneo, no qual grandes e seletas mídias são detentoras da propagação de informações, o formato, os temas tratados e a construção narrativa presentes nas histórias são “um antídoto impressionante” (Said, 2001, p. 7).

Com isso, é possível identificar o potencial do JHQ, não só em informar as massas sociais, mas em fazê-las refletir sobre temas sociais mirados no espaço de vivência, desenvolvendo um determinado senso crítico para questões que ocorrem em um meio que, na maioria das vezes, deseja moldar e controlar esses acontecimentos e pensamentos individuais.

Apesar de *Palestina* ser o ponto de partida do Jornalismo em Quadrinhos, outras personalidades já utilizavam o modelo artístico e literário para dar vida às histórias de maior profundidade. Assim, é possível afirmar que ao nascer como uma forma de trabalhar os enunciados jornalísticos a partir de ilustrações (Güllich, 2024), o jornalismo em quadrinhos revoluciona os meios de comunicação, trazendo consigo um modelo que torna dinâmica e acessível ao público as longas reportagens. Percebe-se ainda, o potencial dos quadrinhos em produzir nos leitores senso crítico acerca do que é retratado, modificando a relação, muitas vezes passiva, entre repórter (noticiador) e público (recebe a notícia).

Sônia Luyten (1987) expande esse pensamento ao discutir que a característica carregada pelos quadrinhos desde sua primeira inserção no jornalismo ter sido a comunicação em massa, uma vez que o formato “atingia um público enorme” (Luyten, 1987, p.10) e chegou até mesmo a ser fator determinante para a venda dos jornais (p.18). De tal forma, é natural que as HQ’s comecem a comunicar mais do que apenas entretenimento e migrem para a cobertura do conteúdo propriamente jornalístico, ressignificando o modelo – uma vez considerado apenas para o público infantil – após a percepção de seu alcance entre a audiência consumidora.

Por ser um formato cuja construção permite a “exploração de mensagens ideológicas e crítica social, explícita ou implicitamente” (Luyten, 1987, p.7), percebe-se que o jornalismo em quadrinhos é uma escolha principalmente quando o retrato a ser feito envolve uma realidade que se encaixa em contextos de denúncias sociais. No entanto, não apenas seu conteúdo se comporta de tal forma, mas os profissionais que o produzem, muitas vezes, estão inseridos nesses fatores e utilizam do JHQ para conquistar um espaço no mercado.

Ao fazer um recorte de gênero, as mulheres começam a ter destaque, tanto na produção quanto na participação dos quadrinhos, durante o período *underground*. Tratando de temas como sexualidade e grupos marginalizados, o movimento foi a porta de entrada para as mulheres quadrinistas demonstrarem seu trabalho. O erotismo dá lugar à liberdade de expressão e, concomitantemente às vitórias vivenciadas pelos grupos femininos nas décadas de 50 e 60, elas iniciam um processo ascendente que perdura até os dias atuais.

Na contemporaneidade a presença feminina no jornalismo em quadrinhos, apesar de vasta, ainda carece de maior reconhecimento. Entretanto, mesmo com a dualidade, é possível encontrar, em território nacional, personalidades referência no formato. Carol Ito é uma delas.

A jornalista, que trabalha com quadrinhos desde 2014, alcançou marcas em sua trajetória que a colocam como uma das principais jornalistas quadrinistas do Brasil. A primeira mulher a desenhar charges no programa Roda Viva em 2023 e vencedora do Troféu Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos em 2022, coloca em suas produções experiências que denunciam o cotidiano atípico das minorias do país.

## DESENVOLVIMENTO

Ao olhar de forma analítica para as reportagens em quadrinhos de Ito, visualiza-se o uso da arte sequencial<sup>4</sup> como uma forma não apenas de retratar a realidade, mas também discuti-la. Da seleção de personagens feita pela jornalista, à escolha das cores dos quadrinhos e de sua própria inclusão na história, Ito alcança a máxima de Joe Sacco (2016) ao fazer com que o leitor absorva a essência da vivência reportada com uma sensibilidade que somente os traços dos quadrinhos permitem alcançar.

Tal profundidade é um dos pontos apresentados por Augusto Paim em *Pequeno Manual da Reportagem em Quadrinhos*. Para o autor, a “capacidade de ir a fundo” (Paim, 2023, p.28) é o que diferencia o jornalismo feito com ilustrações das coberturas tradicionais.

Pensando em *Três Mulheres da Craco* (Ito, 2022) – uma das obras analisadas – o retrato da violência policial, conjugal e do próprio cotidiano das personagens não teria o mesmo impacto sem o uso dos quadrinhos. Sem poder utilizar gravador ou bloco de notas, a memória de Ito foi a única fonte de registro para a reportagem.

A condição sob a qual o material foi produzido demonstra a capacidade do jornalismo em quadrinhos de se fazer presente em espaços de difícil acesso e, assim, retratar uma realidade que pouco é explorada. Além disso, o contexto de apuração das informações exige da jornalista, para o desenvolvimento do produto final, a compreensão não só da experiência de vida do entrevistado, mas também do leitor, com objetivo de manter a integridade dos conceitos jornalísticos intrínsecos à reportagem.

Will Eisner discorre que, para o entendimento pleno da imagem retratada nos quadrinhos, o produtor deve compreender as experiências comuns (p.13). Dessa forma, Ito não seria capaz de transpor para o papel a história observada e estimular sua assimilação sem a prática dessa condição.

Outras características específicas do uso da arte sequencial são observadas nas reportagens de Ito. Em *Perigo Amarelo* (Ito, 2022), por exemplo, a jornalista se faz personagem e inclui suas próprias vivências na história. Apesar de parecer controverso com os princípios jornalísticos clássicos, Sacco argumenta que o profissional tem uma

---

<sup>4</sup> Forma artística e literária que lida com a disposição de figuras e palavras para narrar uma história (Eisner, 2010, p.5).

presença relevante no momento da apuração em campo (Sacco, 2016, p.5), o que condiz com sua inclusão como figurante em momentos pontuais da história, assim como feito por Ito.

A partir da categorização das obras da jornalista, percebe-se que as diferentes especificidades presentes nas reportagens são pensadas e produzidas com base na exploração dos potenciais dos quadrinhos. Tal processo exige que o próprio profissional desconstrua possíveis padrões de sua prática jornalística. Seja com a necessidade de compreender quem será o público das histórias, seja com a personificação do jornalista em campo, cada peculiaridade explorada pelo modelo resulta em características únicas que fazem do JHQ uma prática em ascensão.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista a preocupação da análise de conteúdo com a mensagem comunicada (Barros, 2006, p.286), esta pesquisa busca evidenciar os sentidos existentes no segundo plano das produções de Carol Ito. Como proposto por Bardin (2006), o modelo de análise escolhido possui a capacidade de sistematizar e interpretar mensagens latentes e explícitas nos relatos visuais e textuais, característica relevante no contexto do jornalismo em quadrinhos.

Dessa forma, foi realizado um recorte de gênero (reportagem em quadrinhos) e temporal (2022 e 2023) das produções da jornalista. Em seguida, considerando tanto a diversidade temática quanto a relevância social dos assuntos tratados pelas reportagens, foram selecionadas as produções: *Três Mulheres da Craco* (Ito, 2022a); *Perigo Amarelo* (Ito, 2022b); *O Novo Sempre Vem* (Ito, 2022c) e *“Kit Drogas” - Redução de danos na mira da extrema direita* (Ito, 2023). As unidades de registro escolhidas compõem uma amostra representativa da atuação recente de Ito, as quais abordam temáticas cujo foco são direitos humanos, identidade, entre outros.

Seguindo os critérios de classificação de Bardin (2016), os dados dos materiais selecionados serão organizados em categorias referentes aos principais conceitos retratados em seu conteúdo. Com base nos eixos temáticos recorrentes nas produções da jornalista, as categorias definidas para agrupar as unidades de registro e servir como guia para codificar as informações contidas no corpus construído (Barros, p.293), são: direitos humanos; gênero e raça; política; e personagens.

A partir disso, tornou-se possível direcionar com maior precisão a análise e distinguir as unidades de contexto, as quais são tratadas como os subconceitos das unidades de registro. Dessa forma, o processo inclui a busca por marcadores que revelem, por exemplo, a abordagem de questões como violência e exclusão social (na categoria de direitos humanos), ou ainda, temas ligados às mulheres e à comunidade LGBTQIAPN+ (na categoria de gênero e raça). Essa medida visa referenciar os contextos nos quais as reportagens em quadrinhos de Ito estão inseridas, com o objetivo de aprofundar a compreensão de sua produção.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Ainda em processo de continuidade, os primeiros resultados da pesquisa apontam que o jornalismo em quadrinhos se apresenta como um meio para o exercício da atividade jornalística que permite superar condições impostas pelos padrões, muitas vezes excludentes, do formato tradicional. As reportagens de Carol Ito são um exemplo de como temáticas densas e complexas podem ser abordadas de forma sensível, com grande alcance e compreensão do público. Além disso, o JHQ de Ito se instaura não apenas como uma forma de denunciar as situações controversas existentes no meio social, mas também como um reflexo das constantes mudanças vividas tanto pela profissão quanto pelos profissionais na atualidade, pontos os quais este estudo busca conhecer e acompanhar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Duarte. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006. E-book. 301 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 176 p.

ITO, Carol. Perigo Amarelo. **Revista Piauí**, n. 188, p. 40-43, 2022.

ITO, Carol. Três mulheres da craco. **Revista Piauí**, n. 184, p. 28-31, 2022.

LUYTEN, Sonia. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1987.

PAIM, Augusto. **Pequeno manual da reportagem em quadrinhos**. 1. ed. Porto Alegre: Arquipélago, 2023. 144 p.

SACCO, Joe. **Palestina: En la Franja de Gaza**. 2. ed. Barcelona: Editorial Planeta de Agostini, 2004. 304 p.

SACCO, Joe. **Reportagens**. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016. 199 p.